

ENTREVISTA: NELSON PEREIRA DOS SANTOS

Sabine Bartlewski

Nelson Pereira dos Santos, um dos mais importantes cineastas do Brasil, realizou em 1955, seu primeiro filme, *Rio 40 graus*, que é considerado semente do Cinema Novo. É também autor do premiado filme ‘Como era gostoso o meu francês’, inspirado nos relatos de Hans Staden. Adaptou várias obras da literatura brasileira para o cinema, entre elas, *Tenda dos Milagres e Jubiabá* de Jorge Amado, *Vidas Secas e Memórias do Cárcere* de Graciliano Ramos, além de Néelson Rodrigues e Guimarães Rosa. Atualmente está realizando uma série para a TV sobre Gilberto Freyre e o livro *Casa Grande & Senzala*.

Tópicos: *Como nasceu o projeto de fazer um filme sobre Gilberto Freyre e Casa Grande & Senzala – e como é o filme?*

N. P. S.: Joaquim Pedro de Andrade fez um roteiro de ficção extraído de *Casa Grande & Senzala*, mas ele faleceu prematuramente e o projeto ficou aí... Aí eu propus fazer uma série para televisão no formato que chamam de doc/drama. Arquivo, iconografia, filmagem direta, depoimentos, etc. Inicialmente seriam treze capítulos, o primeiro biográfico sobre Gilberto Freyre e o livro *Casa Grande & Senzala*. Os outros doze seriam os capítulos do livro, divididos em episódios de uma hora. Mas, por falta de recursos, o projeto encolheu para um orçamento de 3 milhões e ficou em 4 capítulos. O primeiro será o mesmo e os outros três serão sobre o português, o índio e o negro. Filmamos tudo em 16 mm, menos a iconografia, reproduzida no processo fotográfico, depois gravada com câmera digital e, finalmente passada para película. Nosso narrador é o Prof. Edson Nery da Fonseca, que era amigo e o colaborador mais próximo de Freyre.

Tópicos: *A série vai passar apenas no Brasil ou poderá ser vista também na Alemanha?*

N. P. S.: No Brasil e em Portugal o primeiro episódio, *O Cabral moderno*, está programado para passar agora, dia 21 de abril no GNT, que é coprodutor, junto com Regina Filmes e Videofilmes. Na Alemanha e toda Europa a série deve ser apresentada pelo canal franco-alemão ARTE, mas ainda não tem data marcada.

Tópicos: *Porque o título, O Cabral moderno?*

N. P. S.: Uma vez perguntaram ao Gilberto Freyre: “o que o Sr acha que é?” e ele respondeu “eu sou o Pedro Álvares Cabral dos dias atuais” – “porque?”, perguntaram e ele respondeu, “o Cabral do século XVI descobriu o Brasil físico para Portugal e para a Europa e eu estou descobrindo o Brasil psicológico e cultural para os próprios brasileiros”.

Tópicos: *Gilberto Freyre sempre foi uma pessoa muito polêmica, qual a sua opinião sobre ele?*

N. P. S.: Acho que Gilberto Freyre tem uma visão bastante isenta de qualquer julgamento de valor, a obra dele é a de um cientista. Até então a história do Brasil era um teatro do qual o povo não participava. Ele se perguntou, o que é o índio brasileiro, o que é o negro que chegou ao Brasil, o que é o português – e trabalha a sua origem, sem nenhum julgamento. Mas os comunistas tinham uma visão preconceituosa da obra de Freyre, julgando apenas sua posição política conservadora. Até hoje há muita oposição. Outro dia ouvi uma antropóloga paulista dizer que não lê Gilberto Freyre. Ser antropólogo brasileiro e não ler Gilberto Freyre é como ser teólogo e não ler a Bíblia. Mas foi Darcy Ribeiro que reabilitou Freyre, pois ele

era considerado um autor folclórico depois dos anos 60, 70, quando a sua vaidade predominava qualquer análise.

Tópicos: *O Sr já adaptou vários livros, porque esta predileção e qual é a diferença entre cinema e literatura?*

N. P. S.: A resposta é simples: tive um bom professor de português que me ensinou o gosto pela literatura. E a literatura é um tesouro narrativo, o cinema parte de um esquema narrativo. Mas, a diferença entre cinema e literatura é que a linguagem literária tem um tratamento mais impressionista, psicológico, enquanto o cinema é brutalmente materialista, é concreto. Num livro você não vai encontrar uma descrição completa do personagem; há impressões, mas quem vai criar a figura é o leitor na cabeça dele. No cinema eu tenho que criar a figura do personagem, tem que ser uma pessoa de carne e osso. Quando eu fazia as adaptações, não tinha nenhum método, fazia por instinto. Mas o importante é procurar uma equivalência entre a linguagem cinematográfica e a linguagem literária, entre a relação com o espectador e a relação com o leitor. Obter o mesmo tipo de raciocínio, o mesmo tipo de emoção.

Tópicos: *Seus filmes são bastante antropológicos, há neles influência de Gilberto Freyre?*

N. P. S.: Tudo que nasceu no Brasil depois de *Casa Grande & Senzala* é influenciado por Gilberto Freyre. O que antes predominava sobre o brasileiro eram determinismos racistas ou climatológicos. Freyre era discípulo de Franz Boas e entendeu a diferença entre raça e cultura. Isso foi um achado na vida dele, inclusive para se tranquilizar enquanto brasileiro. Mas acima de tudo ele é um escritor magnífico, o texto dele é muito bom. ■